



O conceito de formação em Adorno: implicações no debate contemporâneo sobre formação de professores

Siumara Silveira Melo Quintella¹

¹FCL/UNESP – Universidade Estadual Paulista – Araraquara SP

pedagogia@unifafibe.com.br

Abstract. *This paper proposes to examine the concept of formation of Theodor Adorno, in order to point out some implications amidst the contemporary debate on teacher training with regard to the concepts of initial and continuing education, and broadcast by the national literature internationally. It is highly acclaimed concepts, which the concept of erudition Adorno, can be considered academic fads cultural industry. To develop the argument, we start from the assumption that the means therefore teacher training at a time when the demand for these training programs is marked by neoliberal ideologies. Therefore, it becomes as theoretical Critical Theory in the dialectic of Adorno, who, in seeking interrelations with Freudian Analysis, points out the epistemological foundations for negation and overcoming these concepts propagated by contemporary positivist pedagogical ideals.*

Keywords. *Concept formation Theodor Adorno; initial and continuing training of teachers; Dialectics Adorno and Critical Theory*

Resumo. *O presente texto propõe-se a examinar o conceito de formação de Theodor Adorno, a fim de apontar algumas implicações em meio ao debate contemporâneo de formação de professores; no que diz respeito aos conceitos de formação inicial e formação continuada, veiculados pela literatura nacional e internacional. Trata-se de conceitos muito aclamados, que segundo o conceito de semiformação adorniana, pode se considerar modismos acadêmicos da indústria cultural. Para desenvolver o argumento, parte-se do pressuposto do que significa, pois, formação de professores em tempos em que a demanda desses programas de formação é marcada por*

¹ Aluna especial na disciplina “Novas Tecnologias da Informação, Educação e Cultura” do Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar da FCL/UNESP – Universidade Júlio Mesquita Filho – Campus Araraquara. Coordenadora do Curso de Pedagogia do Centro Universitário UNIFAFIBE – Bebedouro - SP.

ideologias neoliberais. Para tanto, toma-se como referencial teórico a Teoria Crítica na concepção dialética de Adorno, que, ao buscar inter-relações com a Psicanálise Freudiana, aponta os fundamentos epistemológicos para a negação e a superação desses conceitos propagados por ideários pedagógicos positivistas contemporâneos.

Palavras-chave: *Conceito de formação de Theodor Adorno; formação inicial e continuada de professores; Teoria Crítica e Dialética adorniana*

Nos últimos anos, a academia tem demonstrado acentuada preocupação com a formação do professor. O nascimento de uma literatura tanto europeia, como a anglo-saxônica, e brasileira, que descreve a natureza e o impacto da reforma dos programas de professores, veio ao encontro do rápido desenvolvimento desses programas.

Considera-se que este cenário se constitui em um dos legados do século XX, no qual a formação de professores foi marcada por ideologias neoliberais, em um movimento intrigante de tensões, desafios e contradições.

Theodor Adorno, em seu ensaio sobre o conceito de semiformação”, já afirmava que:

As reformas pedagógicas isoladas, embora indispensáveis não trazem contribuições substanciais. Podem até, em certas ocasiões, reforçar a crise, porque abrandam as necessárias exigências a serem feitas aos que devem ser educado e por que revelam uma inocente despreocupação diante do poder que a realidade extrapedagógica exerce sobre eles (ADORNO, 2003, p. 9).

Tal como postulado por Adorno, os discursos presentes nessas reformas são híbridos, aprisionados à lógica capitalista e não consideram que a formação deverá ser analisada na complexidade da trama social em que está inserida.

Pucci (2004, p.1), ao apresentar o conceito de semiformação” defendido por Adorno, mostra a relevância da sua afirmativa quando aponta que a sociedade contemporânea cada vez mais nega ao indivíduo os pressupostos de sua formação. Tudo fica aprisionado nas socializações.

Segundo o autor (2010, p.29), a semiformação passou a ser a forma dominante da consciência atual, o que exige uma teoria que seja abrangente (p.9). Desse modo, a referido conceito explicita esse pensamento dominante, e a ocorrência do processo que converte a formação cultural em semiformação. A semiformação adultera a vida sensorial e, é o inimigo mortal da formação

Em contrapartida, o que se percebe, no debate educacional contemporâneo de formação de professores, é uma quase hegemonia das teorias pedagógicas²; dentre elas, a pedagogia do apreender a aprender, do professor reflexivo, das competências e das práticas, reflexivas, constituindo a base ideológica dos programas de formação de professores.

Em decorrência disso, este texto propõe tomar o conceitos de formação em Adorno, a fim de buscar algumas implicações no debate contemporâneo sobre determinados conceitos de formação de professores e sobre as ideologias das teorias pedagógicas que os legitimam.

² Essas pedagogias são denominadas, segundo Duarte (2000, p. 35-37), de pedagogias relativistas, tanto no aspecto epistemológico como no cultural. O utilitarismo é tratado por elas como um critério de validade do conhecimento, descaracterizando o trabalho do professor.

Muitas seriam as alternativas para o tratamento da questão em pauta; no entanto, eleger uma, bem como um referencial teórico para objeto de análise se faz necessário, face à amplitude das implicações históricas, epistemológicas e ideológicas do tema.

Adorno emprega a palavra *Halbbildung.Bildung*, que indica, ao mesmo tempo, formação cultural e cultura. Na tradução utilizada pelo autor, opta-se por formação cultural, e, dependendo do emprego específico em alguns contextos, por cultura e seus derivados. Essa justificativa vem fundamentar o emprego do conceito de formação de Adorno no presente texto em relação aos conceitos de formação de professores aqui tratados. (Pucci (2004, p.9),

Desse modo, partir desse conceito adorniano — cuja concepção envolve a tensão entre sujeito e sociedade, para se chegar às implicações ideológicas de conceitos contemporâneos de formação de professores; dentre eles, o da “formação inicial e formação continuada” — fundamenta-se o objetivo deste texto.

Nessa direção, a epistemologia da Teoria Crítica de Theodor Adorno é tomada como referencial teórico para questão em análise. Um dos elementos dessa epistemologia é o postulado que explicita uma noção de teoria comprometida com um juízo social-existencial: reflexão e interpretação hermenêutica, apresentando uma filosofia social para entender a história social do homem.

Sendo assim, o potencial da Teoria Crítica no debate acerca das relações entre a escola e a sociedade no mundo contemporâneo possibilita uma “visada” sobre as implicações no debate sobre formação de professores.

De acordo com Adorno (apud Pucci, 2004, p. 2), a formação seria “a cultura tomada pelo lado de sua apropriação subjetiva”. A formação tem como condições a autonomia e a liberdade — dizia ele. “No entanto, remete sempre a estruturas previamente colocadas a cada indivíduo em sentido heteronômico e em relação às quais deve submeter-se para formar-se” (Ibid., p. 2).

Esse movimento heteronômico caracterizado por Adorno é comumente percebido nos dias atuais pela quantidade de *folders* que mercantiliza a formação de professores, com ofertas de cursos, palestras e eventos; em um convite imperativo da oferta de programas de formação de professores.

No ensaio “A Filosofia e os Professores”, Adorno analisa:

A formação cultural não pode ser adquirida mediante o esforço espontâneo e interesse, não pode ser garantida simplesmente por meio de frequência de cursos, mas a disposição aberta à capacidade de se abrir a elementos do espírito, apropriando-os de modo produtivo na consciência, em vez de se preocupar com os mesmos para aprender”. (ADORNO, 1995, p. 64)

Diante dessas considerações, a lógica das pedagogias que fundamentam os programas atuais de formação de professores consiste, por um lado a “rubrica do mercado liberal”; por outro, “o faro europeu”, por atrelar a oferta de mercado a uma produção de literatura voltada para essa temática; tomada como referencial teórico nos cursos e demais modalidades de capacitação de professores.

Uma das conseqüências mais perversa desse panorama contemporâneo é que os programas de formação de professores têm sido tratados como mercadoria. O que há de específico neles é que as pedagogias de formação de professores se encontram atualmente envolvidas num “caldo ideológico”, carregado de ambiguidades e tensões sustentadas por teorias, tais como as citadas nesse texto. Elas defendem a formação negando o saber

historicamente sistematizado de professores. Assim, os sistemas de ensino crescem em descompasso com as mudanças sociais: “é a educação maltratando a educação”.

Nessa direção, na concepção dialética adorniana, o conceito de formação aponta os fundamentos epistemológicos para a negação e a superação desses conceitos de formação de professores veiculados pelo neoliberalismo. Dentre as várias denominações, os conceitos de de formação inicial e continuada, que são constituídos de um poder ideológico e se manifestam sem aparência de opressão, e propagam sua mercadoria cultural; que deve ser “engolida” sem resistência: “

Garcia (1999), um dos teóricos defensores dessa ideologia contemporânea, o conceito de formação, na área de Educação, é suscetível de múltiplas perspectivas. A maioria das definições de formação inicial e continuada se associa ao desenvolvimento pessoal, que se aplica tanto a sujeitos que se encontram a estudar para serem professores como aos docentes já com experiência (p.19).

Nessa direção, André (1999), em suas investigações sobre formação inicial e continuada fez uma síntese integrativa do conhecimento sobre a formação docente, com base na análise das dissertações e teses defendidas nos programas de pós-graduação em educação do país, de 1990 a 1996. Segundo a autora, com relação à formação, o tema mais enfatizado, nos trabalhos foi a avaliação do curso de formação, seja quanto a seu funcionamento, seja quanto ao papel de alguma disciplina do curso. Outro conteúdo priorizado foi o professor e suas representações, seu método e suas práticas.

Esses estudos demonstram que a tendência à personalização está presente atualmente nas múltiplas perspectivas dos conceitos de formação na área de Educação, uma vez que a maioria dessas definições se associa ao desenvolvimento pessoal e demonstram uma subserviência às demandas do capitalismo, desvinculados, portanto, de uma práxis social.

Um dos pontos comuns entre essas produções tanto internacionais como nacionais é o fato de discutirem a formação dos professores entendendo-a como um processo que começa com a formação inicial e se estende para a formação continuada; produções que os professores absorveram rapidamente como se fosse uma panaceia para a problemática educacional brasileira; uma forma de apropriação repetitiva e com recurso de autoridade, contido em documentos oficiais sobre Educação e formação de professores.

As simplificações e os deslocamentos que têm se caracterizado as propostas oficiais expressam uma formação esvaziada. Barreto (2004, p. 1191) observa que essas propostas tem sido “marcadas por cisões importantes”. Uma delas, diz respeito à formação inicial *versus* formação continuada, em “nova feição”; destinação de quase todos os investimentos nacionais e internacionais, conforme já descrito neste texto.

A autora também afirma que a formação inicial está se diluindo, desaparecendo, e a formação continuada está restrita a “capacitação”, “treinamento” e “reciclagem”.

Os estudos investigativos de André (1999), que defendem os conceitos de formação inicial e continuada vêm confirmar essa cisão configurada por Barreto (2004), por meio da análise de propostas de governo ou de Secretarias de Educação, programas ou cursos de formação, processos de formação em serviço e questões da prática pedagógica.

No ponto de vista da Teoria Crítica, segundo os seus fundamentos epistemológicos, verifica-se que esses conceitos são considerados modismos acadêmicos trazidos pela indústria cultural, que provocam um rombo na formação de professores, tornando-os “presa fácil dos empresários da educação”. Nessa configuração atual, nunca a importância da formação inicial e continuada foi tão exaltada; no entanto, ocorre cada vez mais o esvaziamento da teoria e o recuo da empiria.

É o “novo canto da sereia” que se apresenta o mais recente e sedutor dos ideários pedagógicos que norteiam esses conceitos propagados pelos programas de formação de professores.

Em contrapartida, a formação, segundo Adorno, que conduziria à autonomia dos homens precisa levar em conta as condições a que se encontram subordinadas a produção e a reprodução da vida humana em sociedade e na relação com a natureza. O poder das relações sociais é decisivo, sofrendo ainda os efeitos das pulsões instintivas. Para os Frankfurtianos, Marx e Freud desvendaram os determinantes da limitação do esclarecimento, da experiência formativa. As relações sociais não afetam somente as condições de produção econômica e material, mas também o plano da “subjetividade” onde originam as relações de dominação. (ADORNO, 1995, p.19).

Essas relações de dominação são decorrentes da mercantilização de bens culturais, quando o “espírito do semiformado é conquistado pelo caráter do fetiche da mercadoria” (PUCCI, 2004, p. 25).

O semiformado transforma, como por encanto, tudo que é mediato em imediato, o que inclui até o mais distante. Daí a tendência à personalização: as relações objetivas transformam-se em pessoas singulares. Seu culto delirante avança com a despersonalização do mundo”. (PUCCI, 2004, p.36)

Adorno, pensador dialético refinado, busca na psicanálise freudiana as teorias do inconsciente³ e a das pulsões⁴ e mostra como se encontram implicadas nos processos sociais. Desse modo, pode-se dizer que são também “imbricadas” na questão em análise, que se constitui no ponto nodal aqui tratado: Como exaltar nos discursos pedagógicos a formação de professores, se o desenvolvimento da subjetividade e da individualidade se encontram encarcerados em processos narcisistas e delirantes; processos em que os professores quanto mais tratam de suas experiências pessoais mais perdem a referência de si mesmos. Parece que não se tem outra saída a não ser a condição de semiformados.

Lastória (2010, p. 148) pontua que muitas ideias capitais da psicanálise serviram para municiar um acurado diagnóstico quanto ao antiquíssimo problema da dominação no horizonte de um processo histórico-cultural de longo alcance.

Esse processo de dominação se estende hoje em uma espécie de ditadura de um pensamento único presente nos discursos que introduzem e justificam as atuais políticas de formação de professores. Nas palavras de Adorno, “A couraça oculta a ferida — eu seria o primeiro a concordar que — condições sociais como a origem, em relação à qual somos impotentes, são culpadas pela insuficiência do conceito enfático de formação” (ADORNO, 1995, p.71).

Estudiosos e pesquisadores brasileiros, dentre eles, Cohn (1986), Lastória (2010) e Pucci, Oliveira (2011), Zuim (2010), oferecem os elementos fundamentais da teoria Frankfurtiana para a compreensão de conceitos como a dialética do esclarecimento, a semiformação cultural, indústria cultural e formação cultural e as inter-relações com a

³ O conceito de inconsciente em Psicanálise foi o último dos grandes trabalhos teóricos de Freud, apresentado em setembro de 1922, no 7º Congresso em Berlim. Ele oferece uma descrição da mente e do seu funcionamento. A palavra inconsciente é usada em dois sentidos: o descritivo que atribua uma qualidade específica a um estado mental, e o dinâmico que atribua uma função específica a um estado mental.

⁴ O conceito de pulsão para Freud é um conceito fundamental convencional, que segundo ele não se pode dispensar na Psicologia. “A pulsão, nunca age como uma força motora momentânea, mas assim, sempre uma força constante que ela influencia, não de fora, mas sim, a partir do interior. De nada serve fugir dela” (Freud, 1999, p.209-232).

Psicanálise Freudiana⁵. São conceitos relevantes para se compreender o processo educativo e, sobretudo, para aquecer e acirrar mais o debate contemporâneo sobre formação de professores.

Assim, como assevera Adorno e Horkheimer na obra “Dialética do Esclarecimento”⁶, “o positivismo — que afinal não recuou nem mesmo diante do pensamento, essa quimera tecida pelo cérebro no sentido mais liberal do termo — eliminou a última instância intermediária entre a ação individual e a norma social” (ADORNO, 1995, p.41).

Na epistemologia de Adorno, encontramos uma abordagem da “educação para uma emancipação”. A educação é uma “educação para não dominação”, embora o conceito de educação pensado pelo autor seja diferente do conceito de formação cultural; ambos devem ser uma arma de resistência contra a força da indústria cultural. Devem também promover o desenvolvimento da subjetividade, da individualidade, que são categorias fundamentais apontadas pelos Frankfurtianos como condição para viver a pluralidade da vida social humana. Nesse sentido, abre-se um abismo entre as novas concepções de formação do professor e essas categorias.

Nesse sentido, “a contribuição da filosofia Adorniana se apresenta, em seu propósito primeiro desobstruir com intransigência a densa camada ideológica que oculta as contradições do social e iluminar o duro chão da realidade” (PUCCI, 2010, p.94).

Diante do argumento aqui sustentado, o conceito de formação adorniano aqui discutido possibilita alargar o olhar para “o desvelar” das mazelas dos conceitos aqui postos em análise, em nome de uma justa necessidade de formação de professores em nosso país. Esse é o fardo que a Educação, no interior da estrutura viciante do capitalismo, deve encarar.

Nesse enfrentamento, a “esperança histórica” é relançada no sentido de apontar novos caminhos para a tensa e intrigante questão substantiva de formação de professores nos tempos atuais, em que parecem insuficientes as reflexões e investigações isoladas dos fatores sociais que as legitimam; o que parece também ser apropriada a indagação: “Formação de professores: para quê?”

Para essa pergunta, Christoph Türcke (2010)⁷, na sua obra “Sociedade Excitada” apresenta uma análise atual da sociedade capitalista midiática, quando afirma que vivemos numa “sociedade da sensação” denominada *sociedade imagética*. As análises contidas na sua obra mostram que “a sensação se associa hoje, a tudo que atrai magneticamente a percepção: o espetacular”. O autor reconstrói a história do significado do conceito de sensação e mostra como ela transforma o mundo moderno em uma sociedade excitada, no qual os choques audiovisuais são aplicados como “injeções”, e a sensação avança para ser a medida da percepção e da ação. Essas análises de caráter antropológico, filosófico e psicanalítico vai ao encontro da abordagem adorniana postas em discussões dialogadas com autores nesse texto, uma vez que oferece uma inteligibilidade para clarear a nebulosidade da questão que se estende nas falácias das propostas de formação de professores. Propostas essas, que se fundamentam nas práticas reflexivas e no romantismo dos significados das narrativas de vida

⁵ A Psicanálise abre a possibilidade de diálogo com a crise social como sintoma de desintegração social e de crise de identidade. O desvendar do trabalho social define a virada antropológica cultural da Teoria Crítica. Para Adorno, a Psicanálise oferecia o método para explicar o lado inconsciente do processo social.

⁶ A obra *Dialética do Esclarecimento*, de Adorno e Horkheimer, publicado em 1947, é fundamental para o entendimento da epistemologia da Teoria Crítica, uma vez que almeja o esclarecimento do homem sobre a sua condição de agente histórico de produção de suas condições de trabalho.

⁷ Christoph Türcke (2010), é professor de Filosofia na Hochschule für Grafik und Buchkunst em Leipzig, teórico contemporâneo da Teoria Crítica, autor de várias obras, dentre elas: “Sociedade Excitada” (2002), “Do Sinal de Caim até o Código Genético”, “Teoria Crítica da Escrita” (2005) e “Filosofia do Sonho” (2009).

dos professores, que ancoradas no positivismo, tornaram-se reféns do culto ao fetiche da mercadoria.

A função das imagens é emancipar a sociedade e o indivíduo de pensar. Sendo assim, as imagens devem ocupar o lugar do texto e substituir a consciência histórica. Para Türcke (2010, p.224), “a pele da mercadoria é a sua imagem”. Essa constatação vem reforçar a complexidade da indagação levantada.

Diante das contradições apontadas, acredita-se que um dos desafios é delinear um novo quadro epistêmico para a formação de professores; entre a alienação das “propostas salvacionistas da democratização do ensino”, fincadas na lógica do capital e na estética da mercadoria”, e as propostas regadas pela humanização, fundadas na consciência histórico-cultural.

Ao considerar a dialética de Adorno que obedece aos “telos da inconclusão”, utilizada como fio condutor para a elaboração deste texto, vale dizer que, as inquietações pontuadas são registradas aqui como um “conflito suspenso, que poderão ser geradoras de outras buscas investigativas, para a validade do argumento defendido.

5. Referências

ADORNO, T. W. **Teoria da Semiformação**. Tradução de Newton Ramos de Oliveira. São Carlos: Grupo de Estudos e Pesquisa Teoria Crítica e Educação. 2003, 27 p., inédito.

_____. **A Filosofia e os Professores**. In: ADORNO, T W. Educação e Emancipação. Trad. de Wolfgang Leo Maar. São Paulo: Paz e Terra, 1995, pp. 51-74.

ANDRÉ, M. Estado da arte na formação de professores no Brasil. **Educação & Sociedade**, v. 68 n. 20, p. 301–309, dez. 1999.

BARRETO, R. G. **Tecnologia e educação: trabalho e formação docente**. Educação e Sociedade. Campinas, v.25, n.89,set/dez.2004,717-746.

COHN, G. **Theodor W. Adorno**. (org.) São Paulo: Editora Ática, 1994.

DUARTE, N. **Vigotski e o aprender a aprender: crítica às apropriações neoliberais e pós modernas da Teoria Vigostskiana**. Campinas/SP, Autores Associados, 2000.

FREUD, S. **As pulsões e destinos da pulsão**. trad. de Verlaine Freitas. In: FREUD, S. *Tribeund Tribschickale*. Vol X, Frankfurt AM Main: Fischer, 1999, pp.209-232.

_____. **O ego e o Id e outros trabalhos**. Vol XIX. trad. de Jayme Salomão. Rio de Janeiro: Imago Editora.

HORHEIMER, M.; ADORNO, T. **Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos**. Trad. de Guido Antonio de Almeida, Rio de Janeiro: Zahar Ed, 1985.

GARCIA, M. C. **A formação de professores**. Porto: Editora Porto, 1999.

LASTÓRIA, C.L. **Adorno leitor de Freud: Para além da coerção mítica da razão.** Campinas/SP. Revista Remate de Males Jun., 2010, p.147-160.

PUCCI, B. **A escola e a semiformação mediada pelas novas tecnologias,** Piracicaba: PPGE/UNIMEP, 2004, 14 p. (publicação interna).

_____. **Adorno: o poder educativo do pensamento crítico.** In: PUCCI, B.; OLIVEIRA, N. R. de.; ZUIN, A. A. S. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

PUCCI, B.; ZUIN, A. A. S.; LASTÓRIA, N. (Orgs.). **Teoria Crítica e Inconformismo: novas perspectivas de pesquisa.** Campinas, SP: Autores Associados, 2010.

TÜRCKE, C. **Sociedade excitada – filosofia da sensação.** Campinas, SP: Editora UNICAMP, 2010.